



Crédito :  
David Hall / USDA

## **PSILÍDEO**

O psilídeo, *Diaphorina citri*, é a principal praga exótica dos citros no continente americano, por ser vetor de patógenos associados à doença de maior impacto na citricultura mundial, denominada "Huanglongbing" (HLB), também conhecida como "greening" dos citros. O HLB é considerado a principal doença da citricultura devido à magnitude dos danos que causa, à velocidade de disseminação por *D. citri* e à dificuldade de seu controle. Atualmente, a única forma de combate é pela detecção e erradicação das plantas infectadas pelo patógeno. Desde a primeira comprovação da doença, em 2004, estima-se que já foram erradicados 14,8 milhões de árvores cítricas afetadas pelo HLB no Estado de São Paulo e no Triângulo Mineiro.

## **DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA**

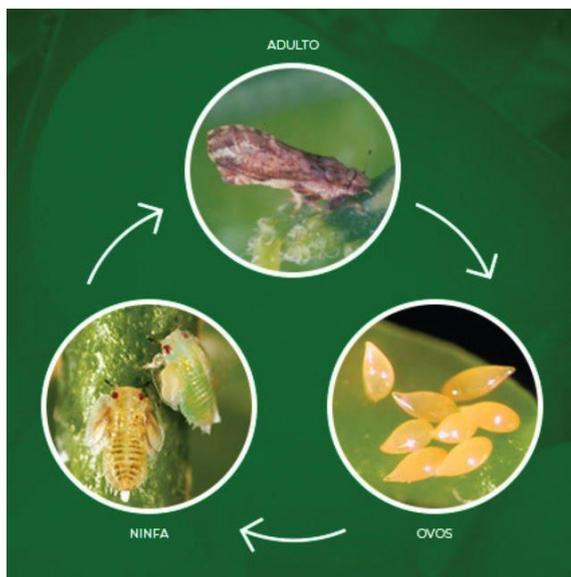
O *D. citri* está distribuído nas áreas tropicais e subtropicais de países produtores de citros localizados na Ásia, na África, nas Américas e no Caribe. No Brasil, ocorre há muitos anos, de forma endêmica, nos estados de São Paulo, Bahia, Sergipe, Ceará, Pernambuco, Alagoas, Pará e Rio de Janeiro.

## **CARACTERÍSTICAS**

Quando adulto, o inseto mede de 2 a 3 mm de comprimento, possui asas transparentes com bordas escuras. Alimenta-se na face inferior das folhas e saltam ou voam pequenas distâncias quando perturbados. Quando estão se alimentando, ficam inclinados numa posição característica de 45 graus em relação à planta. As ninfas são achatadas de coloração amarelo-alaranjado e pernas curtas. Alimentam-se exclusivamente nos brotos novos e caminham lentamente. Durante a alimentação, eliminam substâncias açucaradas e brancas em grande quantidade.

## CICLO REPRODUTIVO

Os psilídeos são insetos ovíparos. Vivem principalmente nos brotos novos, onde as fêmeas ovipositam de 600 a 800 ovos, que são alongados e afilados na extremidade. O ciclo de vida pode durar de 12,1 dias (verão) a 43,5 dias (inverno). Apresentam três fases de desenvolvimento: ovo, ninfa e adulto.



Crédito:  
Everaldo  
Batista  
Alves

Ciclo de vida do psilídeo dos citros.

## DANOS

Os psilídios são insetos sugadores de seiva e, por causa das picadas sucessivas, causam elevados danos às plantas, enrolando as folhas, retorcendo os brotos, impedindo, assim, o seu crescimento normal. Se a infestação for intensa, provocam o secamento dos ramos e a redução da produção. Devido ao líquido açucarado que expelem, atraem as formigas e favorecem o desenvolvimento de fumagina. A infestação em período de brotação é sempre mais intensa, promovendo a superbrotção da planta.

O HBL ataca todos os tipos de citros e não há cura para as plantas doentes. As árvores novas afetadas não chegam a produzir e as adultas em produção sofrem uma grande queda prematura de frutos e definham ao longo do tempo. Os frutos apresentam maturação irregular, redução do tamanho e deformação. É comum a ocorrência de sementes abortadas, que ficam pequenas, mal formadas e de coloração escura.



Infestação de psíldeos em citros (adulto e ninfas).

C  
ré  
di  
to  
:  
E  
v  
er  
al  
d  
o  
B  
at  
ist  
a  
Al  
v  
e  
s



Sintomas do HLB na planta e no fruto.

Cr  
édi  
tos  
:  
Fu  
nd  
eci  
tro  
s e  
E  
M  
B  
R  
AP  
A

## CONTROLE E MANEJO

Um dos pontos-chave para o manejo de *D. citri* é o monitoramento populacional, que pode ser feito por meio de inspeção visual, cartões adesivos (armadilhas adesivas), rede entomológica e amostragem por golpe (tap). O controle do vetor deve ser realizado desde o plantio das mudas até a renovação do pomar. As aplicações de defensivos sistêmicos devem ser feitas a partir do monitoramento de adultos e ninfas, sobretudo entre o final do outono e o final do verão, que caracterizam as épocas de surtos vegetativos. Além disso, deve-se avaliar o histórico de pulverizações e realizar a rotação de grupos químicos com diferentes modos de ação. De forma complementar ao manejo químico, o psíldeo também pode ser controlado por inimigos naturais, com destaque para os parasitoides *Tamarixia radiata* e *Isaria fumosorosea*.

Para o manejo do HLB, três estratégias são empregadas: plantio de mudas sadias, comercializadas em viveiros protegidos e credenciados; erradicação de plantas doentes e controle do inseto vetor.

Tanto para o controle da doença quanto do seu vetor, os citricultores precisam ampliar as ações para além de suas fronteiras, auxiliando na eliminação de árvores doentes e plantas hospedeiras.

## **IMPACTOS NA SOCIEDADE**

A citricultura é uma importante fonte de divisas para o Brasil, uma vez que o país é um dos maiores exportadores de suco e de laranja *in natura*, apresentando uma receita superior a US\$ 1,5 bilhão/ano. Além de ser uma importante atividade agrícola, envolve outros segmentos do comércio e da indústria, com grande relevância social pelo número de empregos que gera. As doenças e os insetos são responsáveis pela redução da produção, dificultando as exportações para mercados consumidores mais exigentes, que estabelecem barreiras fitossanitárias à entrada de frutas cítricas. Além disto, as pragas aumentam os custos de produção, podendo tornar a citricultura economicamente inviável.

## **Literatura consultada**

Alves, E. B. **Psilídeo dos citros: O maior desafio da citricultura**. Conchal, SP: PROMIP, 2020. Disponível em: < <https://promip.agr.br/psilideo-dos-citros-o-maior-desafio-da-citricultura/>>.

FUNDECITROS. **Manual de Psilídeo *Diaphorina citri***: Medidas essenciais de controle. Araraquara, 2018.

FUNDECITROS. **Psilídeo *Diaphorina citri***: Transmissor das bactérias que causam o greening. Disponível em: <<https://www.fundecitrus.com.br/pragas/diaphorina-citri>>.

Lopes, J. R. S.; Parra, J. R. P.; Yamamoto, P. T.; Bento, J. M. S. Psilídeo-asiático-dos-citros, *Diaphorina citri* Kuwayama. In: **Pragas introduzidas no Brasil: Insetos e ácaros**. Piracicaba, SP: FEALQ, 2015. p. 281-296.

Nava, D. E. et al. **Bioecologia, danos e controle de *Diaphorina citri* e do Huanglongbing em citros e resultado do monitoramento e zoneamento para o Rio Grande do Sul**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2012. 26 p. (Embrapa Clima Temperado. Documentos, 363).